

Análise dos Custos de Transação na Produção de Soja na Cidade de Irati-Paraná

Ana Paula Selhorst dos Santos

Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Analista de Departamento Pessoal

Rua João Vizinony, 107. Irati/PR. CEP: 84.500-000

E-mail: anaselhorst@outlook.com

Maricleia Aparecida Leite Novak

Doutorado em andamento pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Rua Duque de Caxias, 225. Centro. Inácio Martins/PR. CEP: 85.155-000

E-mail: maricleia@hotmail.com

Marli KuaSoski

Doutorado em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

Rua Wladislau Wasileski, 64. Alto da Lagoa. Irati/PR. CEP: 84.504-546

E-mail: marlikuasoski@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos produtores de soja na região de Irati-PR, quanto aos custos transacionais que ocorrem na produção. A pesquisa se caracteriza como descritiva, bibliográfica, levantamento de dados e quantitativa. Os resultados obtidos apontam que os produtores de soja investigados se encontram mais atentos aos custos de transação. Nota-se que os agricultores identificaram a falha na falta de igualdade nas informações no momento de negociar, gerando dúvidas quanto aos direitos e deveres de ambas as partes em um contrato e, em consequência, a ocorrência do oportunismo. A falta de informações, quanto aos preços dos insumos, a compra de matéria-prima, as dúvidas, as incertezas que giram em torno dos contratos e as desigualdades nas informações, oneram ainda mais os custos de transação existentes na atividade agrícola de soja. Em geral, este estudo buscou contribuir na discussão dos custos transacionais e verificar o seu comportamento junto aos produtores rurais de soja investigados.

Palavras-chave: Agronegócio. Custos Transacionais. Soja.

Analysis of Transaction Costs in Soybean Production in the City of Irati-Paraná

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the perception of soybean producers in the region of Irati-PR regarding the production transactional costs. The research is characterized as descriptive, bibliographical, data collection and quantitative. The results obtained indicate that the soybean producers are more attentive to transaction costs. It is noted that farmers identified the failure in the lack of equality in information when negotiating, generating doubts about the rights and duties of both parties in a contract and, consequently, the occurrence of opportunism. The lack of information regarding the prices of inputs, the purchase of raw materials, the doubts, the uncertainties that revolve around contracts and the inequalities in information, further burden the existing transaction costs in the soybean agricultural activity. This study contributes this way to the discussion of transactional costs. It also verifies costs variation with the investigated soybean farmers.

Keywords: Agribusiness. Transactional Costs. Soy.

Análisis de los Costos de Transacción en la Producción de Soja en la Ciudad de Irati-Paraná

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar la percepción de los productores de soja en la región de Irati-PR, con respecto a los costos de transacción que ocurren en la producción. El estudio fue realizado con productores de soja del municipio de Irati-PR y región. La investigación se caracteriza por ser descriptiva, bibliográfica, de recolección de datos y cuantitativa. Los principales resultados encontrados indican que los productores de soja investigados están más atentos a los costos de transacción. Se observa que los agricultores identificaron la falla en la falta de igualdad de información al momento de la negociación, generando dudas sobre los derechos y deberes de ambas partes en un contrato y, consecuentemente, la ocurrencia de oportunismo.

Palabras clave: Agronegocios. Costos Transaccionales. Soja.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio está em constante evolução. Segundo Miceli (2017), o agronegócio pode ser definido como toda a cadeia que envolve processo de pesquisa, serviços técnicos, produção, colheita, transporte, negociação, comercialização, até o produto chegar ao seu consumidor final. Ferreira (2009)

ressalta que “[...] o termo “agronegócio” é a tradução do termo *agribusiness*, e se refere ao conjunto de atividades vinculadas com a agropecuária”.

Esse setor não está somente relacionado à área rural, com o seu desenvolvimento ele se vincula à área urbana, através das indústrias, maquinários e transportes. Sendo assim, define-se que o setor primário do agronegócio é a agricultura. O setor secundário engloba as transformações de matéria-prima em produto final acabado. Por último, o setor terciário, engloba as atividades de logística, operações de coleta, entrega e distribuições (Costa, 2008).

O agronegócio mostra-se como importante impulsionador da economia no Brasil. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), a participação do agronegócio no Produto Interno Bruto (PIB) foi de 27,5% em 2021. Na observação de Gasparelo e Atamanczuk (2014) “A agricultura é uma das principais fontes de alimentos que abastece o mercado de muitas sociedades.”

Na concepção de Gonçalves e Foloni (2019), mesmo com um retrocesso nas vendas, a soja ainda consegue se manter entre o principais produtos que são exportados dentro do agronegócio brasileiro.

Contudo, para alcançar tal colocação, vários obstáculos são encontrados pelos produtores, pois a esfera do agronegócio é cingida de inseguranças e riscos ocasionadas por situações que fogem do alcance do produtor. Portanto, além dos custos de produção, é necessário evidenciar os custos que ocorrem ao negociar, planejar, ao cumprir o contrato e os seus prazos, que são titulados custos de transação.

Segundo Bezerra, Schultz, Schinaider e Schinaider (2017) a percepção dos custos transacionais fornece e garante a veracidade dos dados para tomadas de decisões. Além disso, Oliveira, Lazarini, Tarsitano, Pinto e Sá (2015) destacam que a estimativa e a análise dos custos e da lucratividade das atividades, como ferramenta de gestão e auxílio na tomada de decisão, é fundamental para o produtor rural.

Em termos teóricos e práticos, este estudo se torna relevante por discutir sobre a teoria dos custos transacionais e verificar o seu comportamento junto aos

produtores rurais de soja investigados, o que pode contribuir para uma discussão da necessidade informacional dos produtores rurais e auxiliar na lucratividade, diminuindo gastos desnecessários aos agricultores. No aspecto social, a contribuição reside no conhecimento que pode ser difundido acerca dos custos de transação, para que haja uma melhor aferição da lucratividade existente, que pode ser revertida para o desenvolvimento da região.

Portanto, o objetivo deste artigo foi analisar a percepção dos produtores de soja na região de Irati-PR, quanto aos custos transacionais que ocorrem na produção. O presente estudo demonstra, na seção 2, o referencial teórico abordado na pesquisa. Na seção 3, descreve-se os procedimentos metodológicos que permitiram a consecução da pesquisa. Os resultados e discussões, na seção 4, apresentam os achados da pesquisa, apresentados por meio de gráficos e tabelas. Finalmente, a seção 5 apresenta as considerações finais do estudo, as limitações e as sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Custos de Transação

Ao estudar a Economia dos Custos de Transação (ECT), Farina, Jank e Galan (1999) descrevem que a teoria demonstra que, em uma organização, não devem ser considerados apenas os custos de produção.

Ronald Coase introduziu as discussões sobre a Teoria dos Custos de Transação, em 1937, deixando um grande marco para as empresas capitalistas. (Williamson, 2005, Pondé, 2007). A economia não incorporava na análise, os custos decorrentes de transações no mercado.

Dessa forma, os economistas que estudam a organização empresarial e industrial, desenvolveram paradigmas e modelos mais ricos, na perspectiva da organização econômica, com base nos conceitos de vários tipos de custos de transação, se comparado à visão neoclássica da empresa (Williamson, 2005).

A teoria fundamenta a necessidade de analisar os custos envolvidos no decorrer da comercialização do produto. Esses, por sua vez, englobam os recursos usados para cumprir o prazo do contrato, planejar, negociar e avaliar o mercado (Farina, Jank, & Galan, 1999).

Farina et al. (1999) também ressaltam que essa perspectiva da economia, procura esclarecer os motivos que levam as empresas a optarem por terceirizar ou produzir seus próprios serviços ou produtos. “A economia dos custos de transação considera as firmas como um modo de organização que utiliza os contratos não padronizados de forma mais eficiente do que as monopolistas, conduzindo a uma abordagem contratual comparativa” (Castro, Andrade, Silva, & Santos, 2016, p. 29).

Pondé (2007) complementa que o trabalho de Ronald Coase trouxe não só a minúcia dos custos de produção, como também enfatizou os custos que envolvem as compras e as vendas de produtos, a importância da coleta de informações de mercado para o conhecimento na operação mercantil, além dos custos de negociar e realizar um contrato. Williamson (2010) conceitua o contrato, de forma mais ampla, como uma estrutura, que apoia uma relação de troca.

Dessa forma, os cálculos dos custos de transação são indispensáveis. De acordo com Sarto e Almeida (2015, p. 7),

a base para a compreensão da existência dos custos de transação está na noção de incerteza, que permeia as relações contratuais firmadas entre os agentes, em relação à evolução do ambiente econômico e ao comportamento das partes.

A negociação e o acompanhamento destes contratos, geram custos elevados aos produtores individuais, levando-os a buscar formas organizacionais que lhes permitam reduzir as falhas de mercado e as incertezas associadas às transações (Delarmelina, 2014).

Castro et al. (2016, p. 7), explicam que:

A minimização dos Custos da Transação pode tender a um menor valor para as transações de médio e longo prazo. Sendo assim, conclui-se que, se não houvesse custos para usar o mercado, as firmas não existiriam.

Para complementar, Silva e Costa Júnior (2011, p. 662) ao relatarem sobre esses custos, declaram que eles [...] “oferecem uma estrutura conceitual para analisar uma grande quantidade de problemas relativos a mercados, mas também a organizações e à política”.

Na Teoria dos Custos de Transação, existem três fatores que podem originá-los, sendo a Racionalidade Limitada, a Especificidades de Ativos e a Informação Assimétrica. Pereira (2019) menciona que a Racionalidade Limitada é a [...] “presença de limites racionais quando os agentes precisam tomar uma decisão”. Existe uma racionalidade limitada toda vez que há falta ou dificuldade de processar informações em um dos lados do contrato, dessa forma, não tendo predição dos eventos futuros, o que gera incertezas (Besanko, Dranove, Shanley, & Schaefer, 2016).

Por mais que nos contratos devem ser especificados os direitos e deveres, para ficar claro para ambas as partes o que constitui o cumprimento do mesmo, não existe indivíduo totalmente apto para redigir um contrato quando o assunto é especificidades dos ativos (Besanko et al., 2016).

Salienta-se, também, sobre a Assimetria da Informação, que ocorre no uso da má-fé nos contratos, quando as partes não têm acesso igualitário às informações. Quando ocorre o uso da má-fé, o contrato se torna imperfeito (Besanko et al., 2016).

De acordo com Williamson (1993), os custos de transação nos contratos podem gerar o oportunismo, que desempenha um papel central na economia dos custos de transação. Isso porque o oportunismo revela o interesse próprio do negociador, o que desperta uma atenção maior pelos negociantes e a necessidade do uso de salvaguardas na relação contratual.

De acordo com Thielmann (2013) os custos de transação nos contratos podem ser *ex-ante* e *ex-post*, conforme proposto por Ronald Coase. Cunha, Saes e Mainville (2015, p. 69) afirmam que os custos *ex-ante* ocorrem ao “[...] procurar, preparar, negociar e salvaguardar um contrato”.

Sarto e Almeida (2015) alegam que apenas com os custos *ex-ante*, não é possível assegurar a coordenação da transação. Por isso, devem ser avaliados também os custos *ex-post*, que se referem ao monitoramento, renegociação e adaptação dos termos contratuais às novas circunstâncias (Pondé, 2007).

Rodrigues, Morais, Cruz e Almeida (2010) mencionam que os custos *ex-post* nos contratos “[...] correspondem à acomodação das transações já realizadas”. Mesquita, Borges, Sugano e Santos (2013) afirmam que custos *ex-post* são “[...] custos para monitorar a transação, ajustar contratos e reparar danos causados por falhas contratuais”. Ainda, para Andrade, Rezende, Salvato e Bernardes (2011, p. 612), os custos *ex-post* “[...] envolvem também os custos de reparação de danos decorrentes de ações indevidas e das perdas associadas a tais ações”.

Com sustentação nas teorias abordadas, pode-se observar que os custos transacionais na soja, são encontrados na compra de insumos. Nessa etapa, é necessário fazer pesquisa de mercado para obter o melhor preço de compra. Isso também acontece no momento da venda da soja, em que se busca o melhor preço. Essas pesquisas de mercado geram os custos transacionais. Esses custos também podem se destacar durante a tomada de decisão quanto à terceirização na produção, nos contratos com as cooperativas e, até mesmo, nos prazos para cumprir o contrato, caso ocorra algum imprevisto.

2.2 Soja – Aspectos Mercadológicos

No final dos anos de 1960, o produto soja começa a ter destaque comercial no Brasil. Nessa época, o produto surge logo atrás da produção e comércio do trigo, que era a principal cultura no sul do Brasil. Em 1966, a produção era de 500 mil toneladas e era uma necessidade estratégica do país que estava iniciando a criação de suínos e tinha uma demanda de farelo de soja (EMBRAPA, 2022). A Figura 1 apresenta aos grandes produtores muniais de soja, no ano de 2020.

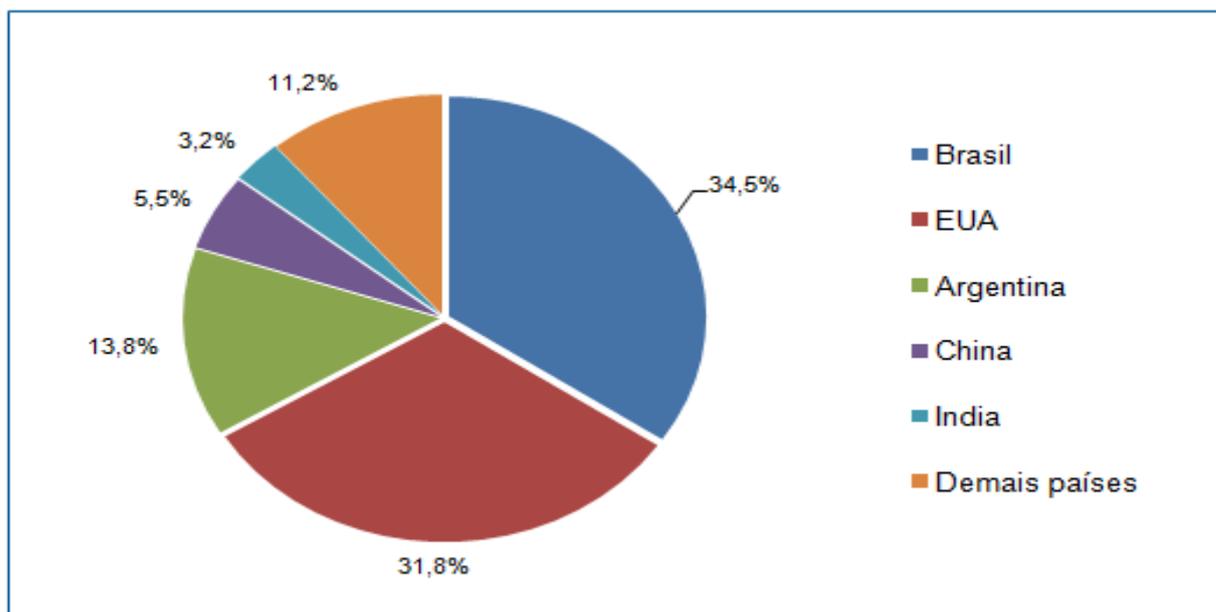


Figura 1. Participação dos principais países produtores de soja em grãos - 2020 (toneladas)

Fonte: FAO/FAOSTAT apud Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul (2022). Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul (2022). Soja: O RS é o terceiro maior produtor de soja em grão do Brasil. 7 ed. Porto Alegre: PROCERGS, 2022.

Dentro do contexto mundial das grandes culturas produtoras de grãos, a soja foi a qual obteve o maior percentual de crescimento, desde os anos de 1970. De 1970 a 2017, a produção global de soja cresceu 7,98 vezes (44 Mt para 351 Mt). No Brasil, o crescimento da produção no período foi ainda mais espetacular: 76 vezes (1,5 Mt em 1970 para 114 Mt em 2017) (Dall’Agnol, 2017).

A soja é um produto que vem se destacando entre a produção de grãos, a nível global. Kauva, Sanches, Leite, Fochesatto, Carvalho e Mandarino (2019) relatam que o Brasil vem incentivando a produção de culturas alternativas, principalmente da soja e do milho, buscando a diversificação e a sustentabilidade de sua produção agrícola, o que, segundo a CONAB (2017), impulsionou o Brasil à liderança em exportações no agronegócio.

Nas últimas décadas, a cadeia produtiva da soja, tanto no Brasil quanto no mundo, tem apresentado um crescimento contínuo e diferenciado, que pode ser atribuído a fatores que afetam diversos aspectos, sobretudo, àqueles de natureza

tecnológica e mercadológica (Hirakuri, Conte, Prando, Castro, & Balbinot Junior, 2014).

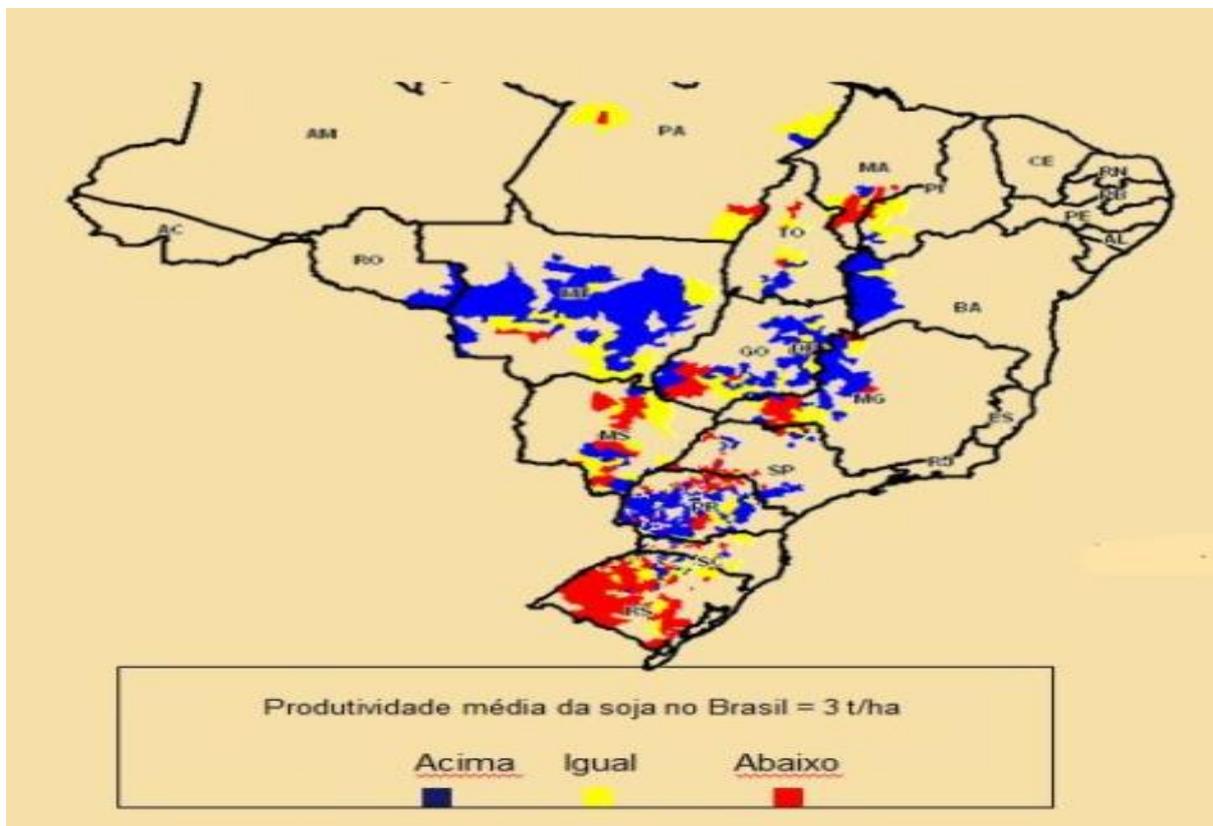


Figura 2. Produtividade média da soja na região produtora brasileira

Fonte: Dall’Agnol, A. (2017). A saga da soja no Brasil e no Mundo. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/colonistas/a-saga-da-soja-no-brasil-e-no-mundo_400724.html, Acesso em: 22/03/2020.

Esse crescimento ocorre devido aos diversos fins que se dá a soja. “A cadeia produtiva da soja está intimamente interligada a outras, o que permite explorá-la de diferentes maneiras. O grão pode ter como destino o mercado externo ou o esmagamento para a obtenção de produtos derivados [...]” (Hirakuri et al., 2019, p. 12).

A soja é o principal produto cultivado, no entanto, há estimativas que na safra 2021/22 ocorra uma queda na produção, devido às condições climáticas que influenciaram negativamente a produção, conforme aponta a Companhia Nacional de Abastecimento:

Principal produto cultivado, a soja teve o desenvolvimento marcado pelas altas temperaturas em importantes regiões produtoras, como as lavouras do Paraná, Santa Catarina e em parte do Mato Grosso do Sul. Essa condição climática adversa trouxe impacto severo nas produtividades, influenciando na queda da produção. No Rio Grande do Sul, por exemplo, a quebra registrada superou 50%. Diante desse cenário, a colheita para o grão no país está estimada em 125,6 milhões de toneladas, uma redução de aproximadamente 10% em relação à safra 2020/21 (Conab, 2022).

Na Tabela 1, pode-se observar como decorreu a safra da soja entre as safras de 2015/2016 a 2019/2020 no Estado do Paraná, relatada pela CONAB:

Tabela 1

Cenário das Últimas Cinco Safras da Soja no Estado do Paraná

| Ano | Área Plantada (mil - ha) | Produção (mil t) | Produtividade (Kg-ha) |
|--------------|--------------------------|------------------|-----------------------|
| 2015/16 | 5.451 | 16.845 | 3090 |
| 2016/17 | 5.250 | 19.922 | 3795 |
| 2017/18 | 5.465 | 20.045 | 3668 |
| 2018/19 | 5.438 | 16.922 | 3112 |
| 2019/20 | 5.503 | 21.598 | 3925 |
| Total | | 95.331 | 17.590 |

Nota. Fonte: Adaptado de CONAB (2020).

Pode-se observar que a área plantada de soja no Paraná, na safra 2015/2016 para 2019/2020 teve um crescimento de, aproximadamente, 51 milhões de hectares. No que se refere à produção de soja, o Estado do Paraná de 2015/2016 até 2017/2018 acompanhou o aumento da produção, chegando à 20.045 milhões de toneladas produzidas na safra de 2017/2018. Contudo, na safra de 2018/2019 ocorreu um declive, o que segundo a CONAB (2019), é consequência da falta de chuvas, que acabou prejudicando a produção.

Em contrapartida, a safra de 2019/2020, ultrapassou os números já obtidos nas quatro safras anteriores, chegando a mais de 21 milhões de toneladas produzidas, um aumento de aproximadamente 23% se relacionado com a safra de 2015/2016. Na

safra de 2018/2019, a produtividade baixou, principalmente para as lavouras de ciclo curto. No entanto, as lavouras de ciclo médio e mais tardio não foram afetadas pelos fatores climáticos, o que suavizou o baixo rendimento médio (CONAB, 2019).

Gonçalves e Foloni (2019), ao analisarem o resultado da safra 2018/2019 no Estado do Paraná, declaram que a irregularidade climática e os diferentes níveis tecnológicos dos agricultores apontam para gradiente de produtividade. Neste cenário, muitos agricultores, principalmente aqueles que fizeram as semeaduras mais cedo, necessitaram de cobertura pelos seguros agrícolas. Outros tiveram uma colheita suficiente apenas para cumprir os compromissos com o agente financeiro, enquanto que muitos outros ainda terão uma colheita dentro do esperado, inicialmente.

A safra de 2019/2020, volta a ter um resultado promissor, chegando a produtividade de 3.925 kg/ha. No que se refere às safras seguintes, a Conab informa os seguintes dados sobre a produção da soja Estado do Paraná:

Em função das condições climáticas adversas de seca e altas temperaturas no estado em Novembro e Dezembro - quando a soja encontra-se em floração/frutificação com alta demanda hídrica - reflexo do fenômeno “La Niña”, estima-se atualmente uma produção de 13.050,4 mil toneladas de soja na Safra 21/22, uma redução de 34% em relação à Safra anterior (19.880,1 mil ton) (Conab, 2022).

De acordo com a Conab (2022), o comportamento dos preços e da produção da soja no Estado do Paraná, tendem para uma redução na produção, devido às condições climáticas.

2.3 Estudos Anteriores

Estudos vêm sendo realizados utilizando-se a Teoria dos Custos de Transação. A área do agronegócio tem se mostrado um campo de estudos que possui diversos estudos relacionados. Esta seção, buscou identificar estudos que foram desenvolvidos utilizando-se dos custos de transação no agronegócio e, por meio do Quadro 2, é possível identificar o objetivo, os métodos utilizados e os principais resultados.

Análise dos Custos de Transação na Produção de Soja na Cidade de Irati-Paraná
Ana Paula Selhorst dos Santos, Maricleia Aparecida Leite Novak, Marli Kuasoski

| Autor (ano) | Objetivo | Metodologia | Principais resultados |
|--|---|---|---|
| Thielmann (2013) | Analisar, à luz da Teoria dos Custos de Transação e das estruturas de governança, o caso do setor de suinocultura na região do Vale do Piranga em Minas Gerais | Realização de diagnóstico, com aplicação de entrevistas | Os resultados demonstraram que os consumidores estão cada vez mais exigentes quanto a preço, qualidade e procedência dos produtos adquiridos. |
| Silveira e Wander (2015) | Identificar os tipos de contratos, suas principais cláusulas e quem arca com os custos das transações dos contratos das sementes produzidas e comercializadas | Realização de estudo de caso de caráter qualitativo, com amostra intencional. | Os resultados da pesquisa mostram que os custos de transações ocorrem devido às incertezas que surgem nos contratos. |
| Duarte e Rocha (2018) | Verificar se e como se estabelece a configuração das variáveis da ECT em relação as variáveis da GCI no relacionamento do produtor rural com as cooperativas e <i>Investor-owned Firms</i> (IOFs) da cadeia de valor do café. | | Como resultado, destaca-se que as variáveis benefício e qualidade-funcionalidade. A variável benefício teve contato com todas as variáveis da Economia dos Custos de Transação e a variável qualidade-funcionalidade é responsável pelo aumento dos preços e redução de incertezas. |
| Chaves et al. (2018) | Compreender como a Economia dos Custos de Transação, como vertente da Nova Economia Institucional, vem sendo aplicada, no contexto brasileiro, para entendimento do Sistema Agroindustrial da Carne Bovina | | Os autores identificaram, no setor de competitividade e coordenação, que ambas as teorias estão se destacando, significativamente, no meio da Abordagem dos Sistemas Agroindustriais - SAG de carne bovina. Porém, os comportamentos oportunistas e as falhas institucionais continuam ocorrendo. |
| Carvalho (2019) | Analisar a influência dos custos de transação na cadeia produtiva de frutas vermelhas orgânicas da região dos Campos de Cima da Serra (RS), a partir da percepção dos produtores | | Os resultados apresentados apontam um mercado cheio de incertezas, que geram os custos de transação através do oportunismo, afetando o desenvolvimento e o surgimento de novos mercados. |
| Oliveira Junior, Wander, Cruz, De Souza e Da Cunha Junior (2019) | Estudar a cadeia produtiva da mandioca da Região do Vale do Araguaia-GO sob a perspectiva da Nova Economia Institucional e a Economia dos Custos de Transação | | Os resultados mostram que as informalidades geram os custos de transação, juntamente com a falta de conhecimento desses custos. |
| Diniz (2019) | Analisar as estruturas de governanças adotadas nas transações entre laticínios e seus fornecedores de | | O estudo concluiu que existem muitos contratos informais rodeados |

Análise dos Custos de Transação na Produção de Soja na Cidade de Irati-Paraná
Ana Paula Selhorst dos Santos, Maricleia Aparecida Leite Novak, Marli Kuasoski

| | | | |
|--|---|---|---|
| | leite na região Oeste do Paraná sob a ótica dos Custos de Transação e Formas Plurais | | de incertezas, há também muita variação no preço, além de renegociações de contratos, gerando assim custos transacionais. |
| Pereira (2019) | Analisar a governança das transações e os canais de distribuição utilizados pelos produtores do tomate de mesa de Goianópolis-GO | | Os resultados encontrados mostram que, se existir facilidade de acesso ao comprador, gera-se mais confiança e faz com que, na maioria das vezes, não tenha um contrato de venda do produto. Com isso, o risco de oportunismo se faz alto. Foi identificado também a especificidade do ativo, com significativa oscilação de preço do produto. |
| Santos, Nascimento, Nunes & Gameiro (2021) | Propor um método de estudo das cadeias curtas, utilizando abordagens da Economia dos Custos de Transação, da Economia dos Custos de Mensuração, da Visão Baseada em Recursos e da Teoria do Empreendedor. | Pesquisa exploratória e descritiva, qualitativa, multicase, com aplicação de entrevistas e questionários. | O modelo de estudo proposto permite analisar uma cadeia agroindustrial curta qualquer, caracterizando-a com vistas à proposição de estratégias de gestão e coordenação, a fim de aprimorar o sistema para obtenção de vantagens competitivas sustentáveis. |
| Diniz, Cielo e Schmidt (2021) | Analisar as estruturas de governanças adotadas nas transações entre laticínios e fornecedores de leite na região Oeste do Paraná sob a ótica dos Custos de Transação e Formas Plurais. | A pesquisa é qualitativa, empírica com análise descritiva. | Observa-se nos resultados a presença de contrato informal marcada por incertezas quanto ao fornecimento de leite, renegociações de contrato mensais e variações no preço pago ao produtor. As estruturas de governança mais utilizadas são os contratos relacionais e o mercado spot, estratégias adotadas para mitigar os gargalos enfrentados nas transações. |
| Pereira, Cunha & Wander (2021) | Analisar as transações da cadeia produtiva do tomate de mesa com enfoque no elo produtor em Goianópolis-GO, Brasil. | Quali-quantitativa, exploratória e descritiva, estudo de caso. | Conclui-se que pela dinâmica dessa comercialização há consideráveis custos de transação e uma das formas de mitigar esses custos seria os produtores se organizarem por meio de ações coletivas como cooperativas, associações, etc. |
| Cunico, Souza, Schiavi (2021) | Demonstrar como se configuram as transações entre produtores e processadores da cadeia produtiva da piscicultura na região Oeste do Paraná. | Pesquisa exploratória-descritiva, qualitativa com entrevistas, observação e pesquisa documental. | O estudo demonstrou que a depender da estrutura de governança adotada, tanto produtores como processadores podem atingir maior competitividade e lucratividade, em função da economia de custos de transação, ao adotar maior colaboração vertical entre segmentos. |

Quadro 1. Quadro resumo dos estudos anteriores selecionados

Fonte: Própria, com base nos autores consultados (2020).

É notável que, a maioria dos estudos citados, apresentam como a causa principal dos custos de transação as oscilações de preços, as incertezas que rondam os contratos e, em consequência, as especificações dos ativos e o oportunismo de uma das partes participantes do contrato. Pôde-se observar, por meio destes estudos, que os custos de transação ocorrem com frequência e vem ganhando relevância nos últimos anos. Saber identificar os custos que envolvem toda a transação do produto passa a ser uma vantagem, ou seja, um passo à frente no mercado competitivo atual.

3 METODOLOGIA

Em função aos objetivos, pode-se definir esta pesquisa como descritiva, pois busca descrever qual a percepção dos produtores de soja quanto aos custos ocorrentes nas transações por eles realizadas. Quanto aos procedimentos, fez-se levantamento bibliográfico na literatura científica, a partir da compilação de trabalhos publicados em artigos, livros e em dados da rede EMBRAPA e CONAB.

Em relação à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa. A pesquisa quantitativa é caracterizada pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se de técnicas estatísticas (Richardson, 1999).

Os dados foram coletados por meio de questionários, que foram aplicados junto aos produtores de soja na localidade de Irati/PR. Através desses questionários, foi verificado se houve ocorrência de custos transacionais na soja. Posteriormente, os dados foram tabulados por meio de planilhas e gráficos.

A percepção dos produtores foi analisada por meio de estatística descritiva, confrontado os achados na literatura abordada. As questões do questionário podem ser visualizadas por meio do Quadro 2.

Análise dos Custos de Transação na Produção de Soja na Cidade de Irati-Paraná
Ana Paula Selhorst dos Santos, Maricleia Aparecida Leite Novak, Marli Kuasoski

| Questão | Opções de resposta |
|--|--|
| 1. Há quanto tempo (anos) cultiva soja? | () menos de 5 anos () entre 5 anos e 10 anos () entre 11 e 20 anos () mais de 20 anos |
| 2. Participação do cultivo da Soja na renda total da propriedade: | () menos de 10% () entre 10% e 30% () entre 31 e 50% () entre 51 e 70% () entre 71% e 90% () mais de 90% () 100% () não sabe precisar |
| 3. Outras culturas cultivadas, além da soja | Questão aberta. |
| 4. Costuma buscar informações sobre o preço de compra de insumos? 5. Existe sazonalidade (alta e baixa) na compra de insumos? 6. Já se sentiu prejudicado durante a compra de insumos? 7. Já adquiriu matéria-prima sem total conhecimento do que estava comprando? 8. Nas operações de compra, há igualdade de condições em ambos os lados da operação? 9. Sempre compra os insumos do mesmo vendedor? 10. Existe algum tipo de contrato ou outro documento formal na compra de insumos? 11. As variações climáticas podem causar perda da qualidade da soja e possível perda da safra? 12. A soja está sujeita às variações de preço? 13. A soja é perecível? 14. A lavoura de soja está sujeita a doenças e pragas? 15. As variações climáticas, variações de preços e doenças e pragas, são mencionados no contrato? 16. Costuma fazer contrato de venda futura? 17. Existe algum tipo de contrato ou documento formal de venda? 18. Algum dos lados, possui melhores informações sobre condições de mercado, preço e outros itens? 19. Vende os produtos para os mesmos compradores? 20. Nas operações de venda, há igualdade de informações em ambos os lados da operação? 21. Já se sentiu prejudicado durante a comercialização da soja? 22. Existe sazonalidade (alta/baixa) no produto soja? 23. Procura buscar informações sobre o preço de venda da soja? 24. Com qual frequência ocorre o descumprimento do contrato? | () Sempre () Frequentemente () Algumas vezes () Pouquíssimas vezes () Nunca |

| | |
|--|--|
| 25. Quais são os pontos positivos das vendas para as cooperativas? | <input type="checkbox"/> preço recebido <input type="checkbox"/> garantia de recebimento <input type="checkbox"/> facilidade de acesso ao comprador <input type="checkbox"/> boa frequência de negociações <input type="checkbox"/> baixo nível de exigências legais <input type="checkbox"/> autonomia para realizar as negociações <input type="checkbox"/> outros. |
| 26. Quais são os pontos negativos das vendas para as cooperativas? | <input type="checkbox"/> baixo preço <input type="checkbox"/> risco de calote <input type="checkbox"/> alto nível de exigência por parte do comprador <input type="checkbox"/> falta de informações de mercado <input type="checkbox"/> dificuldade de acesso ao comprador <input type="checkbox"/> exigências legais <input type="checkbox"/> baixa frequência de negociações <input type="checkbox"/> falta de autonomia nas negociações <input type="checkbox"/> outros |
| 27. Quais as principais dúvidas quanto aos contratos? | <input type="checkbox"/> Os direitos dos agricultores <input type="checkbox"/> Os deveres dos agricultores <input type="checkbox"/> Não há dúvidas |

Quadro 2. Questionário aplicado aos produtores de soja de Irati/PR

Fonte: Elaboração própria (2020).

O levantamento de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro do ano de 2020, no município de Irati-PR. Devido à situação da pandemia *Covid-19*, não foi possível realizar o levantamento de dados pessoalmente. Portanto, o processo de coleta de dados foi realizado de forma totalmente *on-line*, aplicando o questionário via *e-mail* e aplicativo *WhatsApp*.

Somente foi possível chegar até esses produtores por meio de dados obtidos pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Irati-PR, que disponibilizou uma lista com nome e contato de 759 agricultores da região. Desses agricultores, foi possível identificar 77 (10,14%) produtores de soja em Irati-PR, dos quais 24 (31%) responderam ao questionário proposto nesta pesquisa.

Assim, a amostra utilizada foi por conveniência, devido a objeção de alguns agricultores em responder ao questionário. Segundo Prodonav e Freitas (2013) na amostra por conveniência os questionários são aplicados aos elementos mais

acessíveis. Nesse caso, não existe um critério estatístico, pois o indivíduo que estiver disponível participa da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Cultivo da Soja

Com base nas respostas obtidas pelos questionários aplicados, pôde-se observar que a produção de soja vem ganhando espaço na região de Irati-PR. Do perfil dos produtores de soja, obtido por meio da amostra estudada, observou-se que 58% dos produtores estão entre a faixa etária de 20 a 40 anos, e que 29% possuem ensino superior completo ou em andamento.

A Tabela 2 evidencia que a participação da soja na renda dos produtores é relevante, visto que 25% dos agricultores possuem entre 50% a 80% de sua renda proveniente deste produto agrícola, e 17% tem entre 80% e 100% de sua renda decorrente da soja. Os demais produtores respondentes, ou seja, 59% possuem menos de 50% de participação da soja em suas propriedades.

Tabela 2

Participação do Cultivo da Soja na Renda Total da Propriedade

| Participação | Produtores | % |
|---------------------|-------------------|-------------|
| Menos de 10% | 0 | 0% |
| de 10% a 30%; | 5 | 21% |
| de 30% a 50%; | 9 | 38% |
| de 50% a 80%; | 6 | 25% |
| de 80% a 100%. | 4 | 17% |
| Total Geral | 24 | 100% |

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os hectares cultivados com soja pelos agricultores da região são bastante flexíveis. Os dados apontam que 50% dos agricultores plantam entre 21 e 50 hectares, 16,7% cultivam entre 51 e 80 hectares e o mesmo percentual se aplica aos que produzem em até 20 hectares. Os agricultores que cultivam mais de 100 hectares são 12,5% e, em seguida, os que lavram entre 81 e 100 hectares representam 4,2% dos

produtores de soja investigados. Segundo a CONAB (2019), o território utilizado para o cultivo de soja deve aumentar nos próximos anos.

Pode-se evidenciar, por meio da Tabela 3, que além da produção de soja, os agricultores recorrem à atividades secundárias, como por exemplo, o trigo, o milho, a agropecuária, entre outros. Essas atividades auxiliam na renda dos agricultores, uma vez que é possível combinar diferentes culturas durante o ano agrícola, para maximizar o uso da propriedade.

Tabela 3

Cultivos dos Produtores Rurais Investigados

| Atividades Complementares | Produtores |
|-------------------------------------|-------------------|
| Agropecuária, Feijão | 1 |
| Agropecuária, Feijão, Milho | 1 |
| Agropecuária, Feijão, Trigo e aveia | 1 |
| Batata | 1 |
| Batata, Trigo | 1 |
| Cebola, Trigo | 1 |
| Feijão | 2 |
| Feijão, Cebola, Batata, Outros | 2 |
| Feijão, Erva mate | 1 |
| Feijão, Milho | 2 |
| Feijão, Milho, Batata | 2 |
| Feijão, Milho, Cebola | 2 |
| Feijão, Milho, Outros | 1 |
| Feijão, Outros | 2 |
| Milho, Cebola | 1 |
| Milho, Cebola, Trigo | 1 |
| Milho, Outros | 1 |
| Não possui nenhum outro cultivo | 1 |
| TOTAL | 24 |

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Por meio da Tabela 3, foi possível observar que, de todos os produtores investigados, apenas um deles tem a soja como cultura única. Já os outros 23 produtores investigados, possuem culturas temporárias variadas, sendo desenvolvidas na época em que o plantio da soja não é viável. Dessa forma, as

culturas temporárias são adequadas às necessidades de cada propriedade, buscando sempre uma renda complementar.

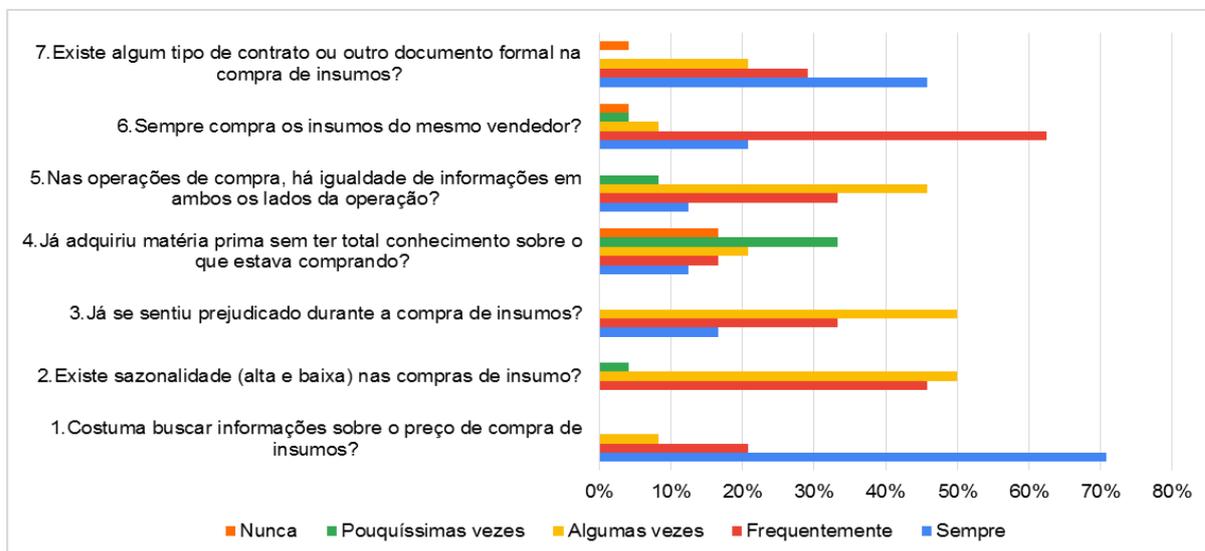


Gráfico 1. Compra de Insumos

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação aos dados apresentados pelo Gráfico 1, esses estão divididos por questões, referente à aquisição de insumos para a produção. Na primeira questão, foi possível constatar que, 71% dos produtores investigados, sempre buscam informações sobre o preço dos insumos, 21% frequentemente realizam essa busca e 8% pesquisam sobre os preços dos insumos, apenas poucas vezes.

A segunda questão do Gráfico 1 demonstra que, ao serem questionados sobre a sazonalidade nas compras de insumos, evidencia-se uma diferenciação nas respostas. Isso significa que 50% dos entrevistados responderam que ocorre algumas vezes, 46% dizem que ocorre frequentemente e 4% que ocorre pouquíssimas vezes.

A pesquisa ainda demonstra, nas questões 5 e 6 que, frequentemente, os produtores compram os insumos dos mesmos fornecedores, mesmo que 46% afirmem que há desigualdade nas informações em ambos os lados da operação e, que a maioria, já se sentiu prejudicado na compra de insumos. Nessa questão, é possível observar a ocorrência dos Custos de Transação. Williamson (2005) salienta que a

desigualdade nas informações podem gerar vantagens para um dos lados e, conseqüentemente, ocorre o oportunismo.

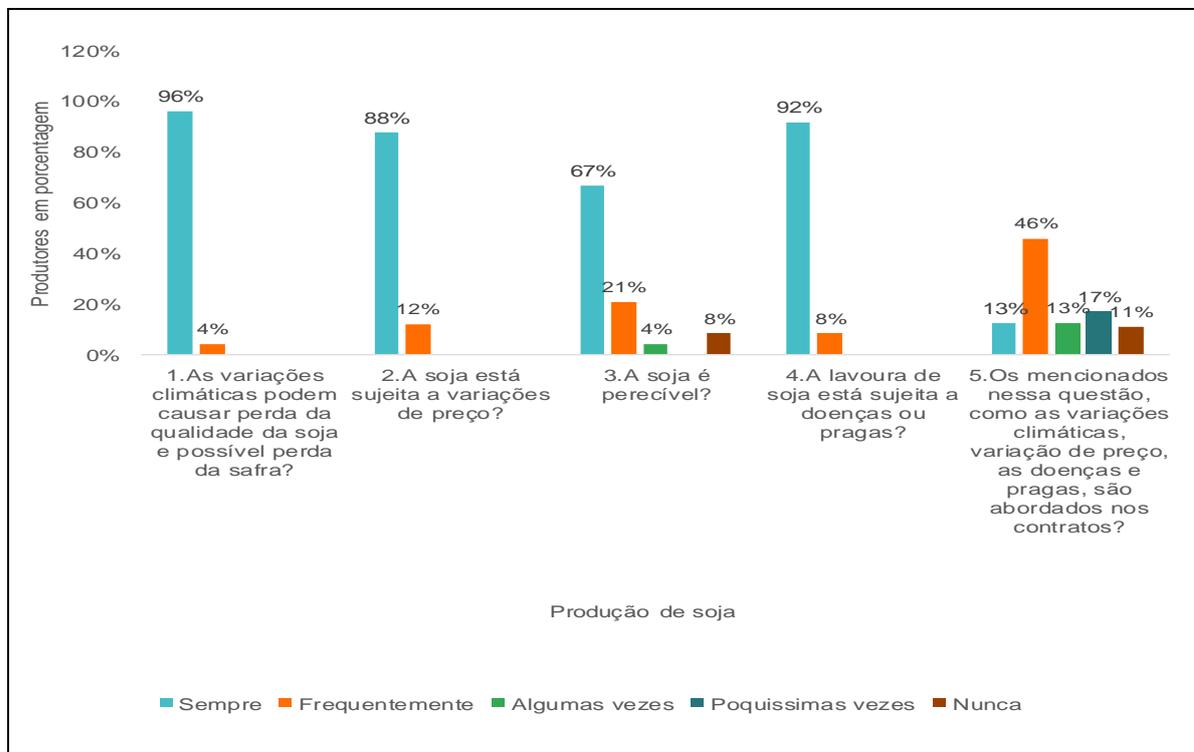


Gráfico 2. Fatores que Afetam a Produção de Soja

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Há vários fatores que influenciam a lavoura de soja, como por exemplo, o clima, a variação de preço, o quão perecível pode ser o produto e as pragas que podem afetar a lavoura. Essas incertezas, segundo Duarte e Rocha (2018), contribuem significativamente para o custo de transação. O Gráfico 2, na questão 1, constata-se que 96% dos produtores consideraram que os fatores climáticos afetam, frequentemente, as lavouras e outros 4% afirmam que ocorre de forma frequente. Muitas vezes, ocorre seca após o plantio, prejudicando a germinação da semente, ou até mesmo chuvas intensas que impedem a colheita no momento adequado.

A questão 2 (Gráfico 2) revela a variação do preço da soja, sendo que 88% dos produtores entrevistados afirmaram sempre ter variação no preço e, outros 12%, afirmaram que essa variação frequentemente ocorre. Isso significa que o preço da

soja varia, o que denota a relevância de um acompanhamento sistemático das partes contratantes. Em seguida, na questão 3, pôde-se constatar que 67% dos produtores relataram que a soja é um produto perecível, seguido de 21% que a perecibilidade é frequente e outros 4% afirmaram ser perecível algumas vezes. Outro fator evidenciado, relacionado à questão 4 do Gráfico 2, são as pragas e pestes que acabam infestando as lavouras, que acometem 92% dos respondentes. Outros 8% relataram ocorrer de forma frequente.

A questão 5 buscou identificar se os fatores mencionados nas questões anteriores, pertinentes ao Gráfico 2, são mencionados nos contratos. Desses, 46% evidenciam que, frequentemente, esses fatores estão mencionados e 13% afirmam que sempre são mencionados. Os demais respondentes mencionaram que esses fatores são mencionados algumas vezes (13%), pouquíssimas vezes (17%) e nunca (11%).

4.2 O Contrato e sua Influência na Venda da Produção de Soja

Como demonstrado na seção 4.1, os contratos fazem parte do cotidiano desses produtores. Dessa forma, buscou-se identificar quais os pontos positivos e negativos na venda com contrato, como demonstra o Gráfico 3. Dentre os fatores apontados, o oportunismo foi o mais relatado (42%). Conforme Sarto e Almeida (2015), o oportunismo ocorre quando uma das partes possui mais informação que a outra e acaba tirando vantagem da situação. Com 52% das respostas obtidas, o Gráfico 3 também demonstra que a garantia de recebimento é o ponto positivo que mais se destaca.

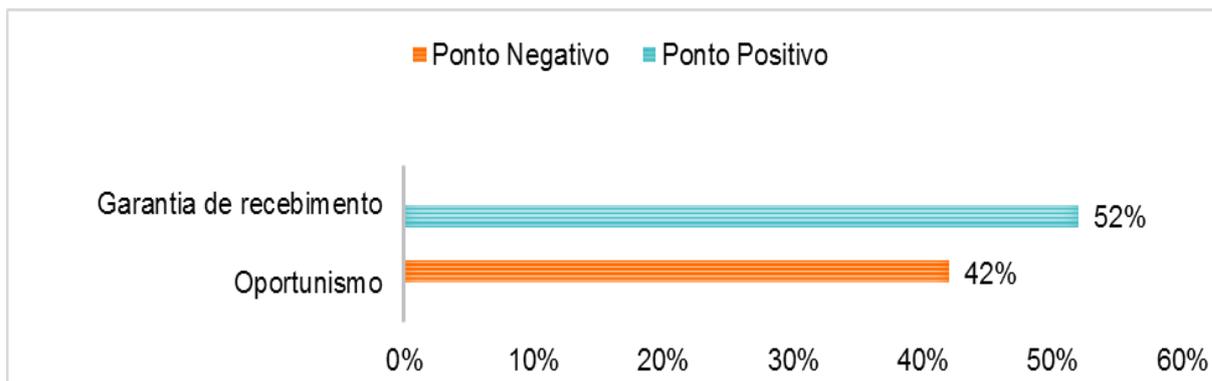


Gráfico 3. Pontos Positivos e Negativos nas Vendas com Contrato

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No ato da venda, conforme o Gráfico 4 (questão 1), os agricultores já estão mais atentos aos preços. Isso revela que 67% dos produtores sempre buscam o preço de venda da soja e 33% o buscam frequentemente.

A questão 2, demonstra o quanto a sazonalidade é presente no cultivo da soja. Isso pode ser evidenciado nas respostas, que apontam para a existência de sazonalidade (sempre: 42% e frequentemente: 46%). A minoria respondeu que a sazonalidade ocorre algumas vezes (4%) e pouquíssimas vezes (8%).

Na questão 3, grande parte dos produtores se sentem prejudicados durante a comercialização de soja, sendo que 13% sentem-se prejudicados sempre, 25% de forma frequente e 54% relataram que algumas vezes já se sentiram prejudicados no ato da comercialização. Outros 8% relataram que essa ocorrência foi sentida pouquíssimas vezes.

Conforme as perguntas 4 e 5 respectivamente, apesar de haver desigualdade nas informações (17% sempre ocorre e 33% ocorre de forma frequente), grande parte dos produtores investigados acabam vendendo a sua produção para o mesmo comprador (17% sempre ocorre e 58% ocorre de forma frequente). É importante ressaltar que os produtores investigados relataram que, sempre (63%) ou frequentemente (38%), há um contrato formal. A maioria, ou seja, 21% dos produtores investigados sempre realizam contrato de venda futura e 75% o fazem de forma frequente, conforme a questão 8.

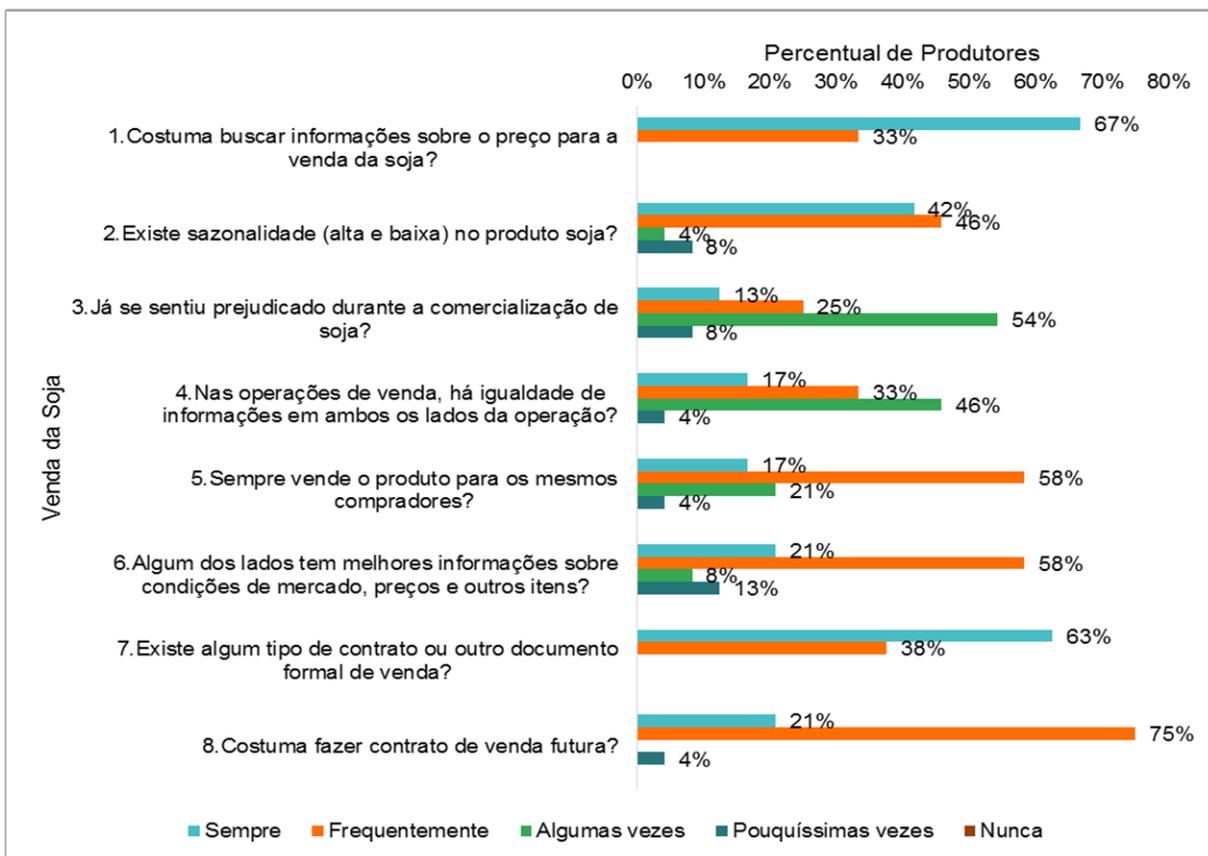


Gráfico 4. Venda do Produto Soja

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 5 aponta acerca das principais dúvidas ocorridas nos contratos. Nota-se que as dúvidas se concentram entre os direitos dos agricultores (29%) e os deveres dos compradores (17%).

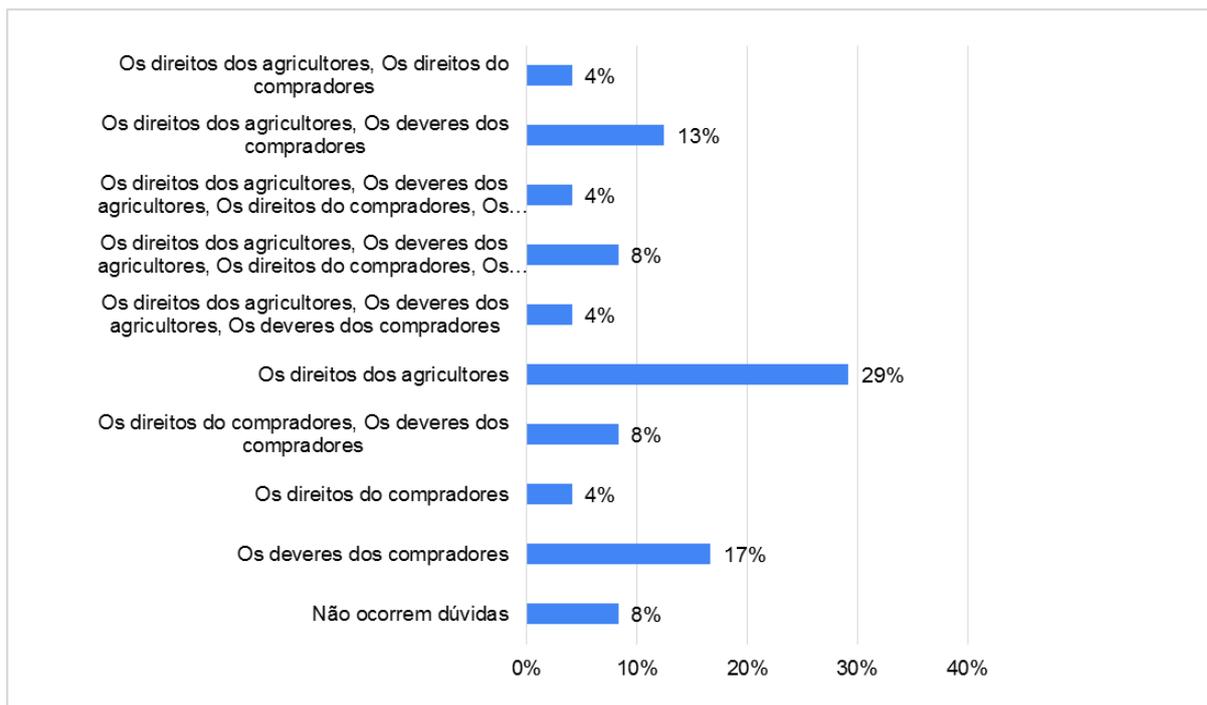


Gráfico 5. Principais Dúvidas Quanto aos Contratos

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Gráfico 6 evidencia que 46% dos produtores nunca descumpriu um contrato, sendo que 37% descumpriram algumas vezes, 13% pouquíssimas vezes e 4% descumprem os contratos, frequentemente. Dos poucos que acabaram por descumprir o contrato, acusaram como a principal causa os fatores climáticos e as incertezas que giram em torno do contrato.

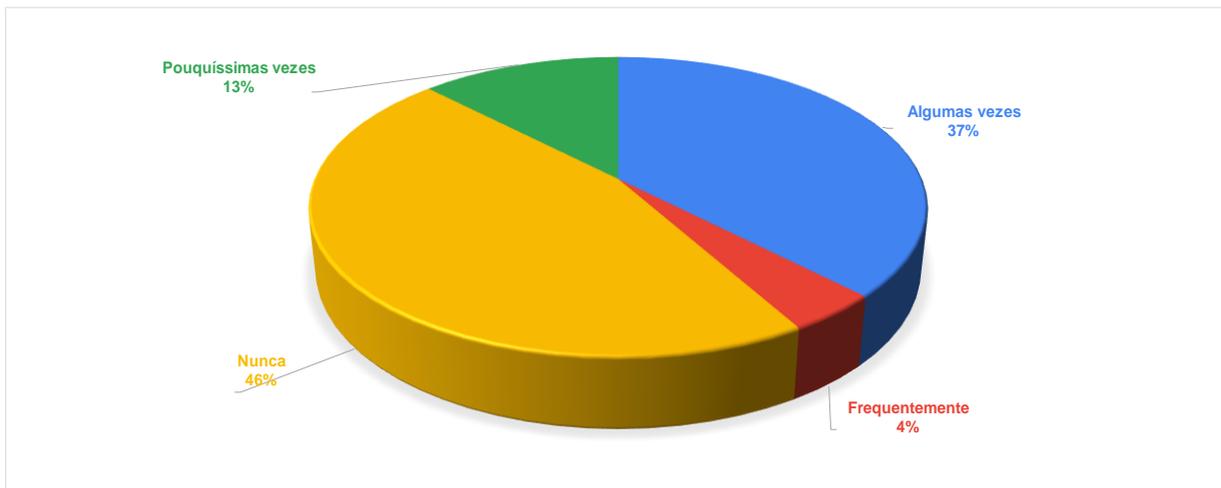


Gráfico 6. Frequência com que ocorre descumprimento de contrato
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dos 54% agricultores que responderam ao questionário, as maiores descumprem os contratos devido aos fatores climáticos que acabam afetando as lavouras, e esse fator representa 70,8% dos motivos, como o Gráfico 7 está demonstrando.

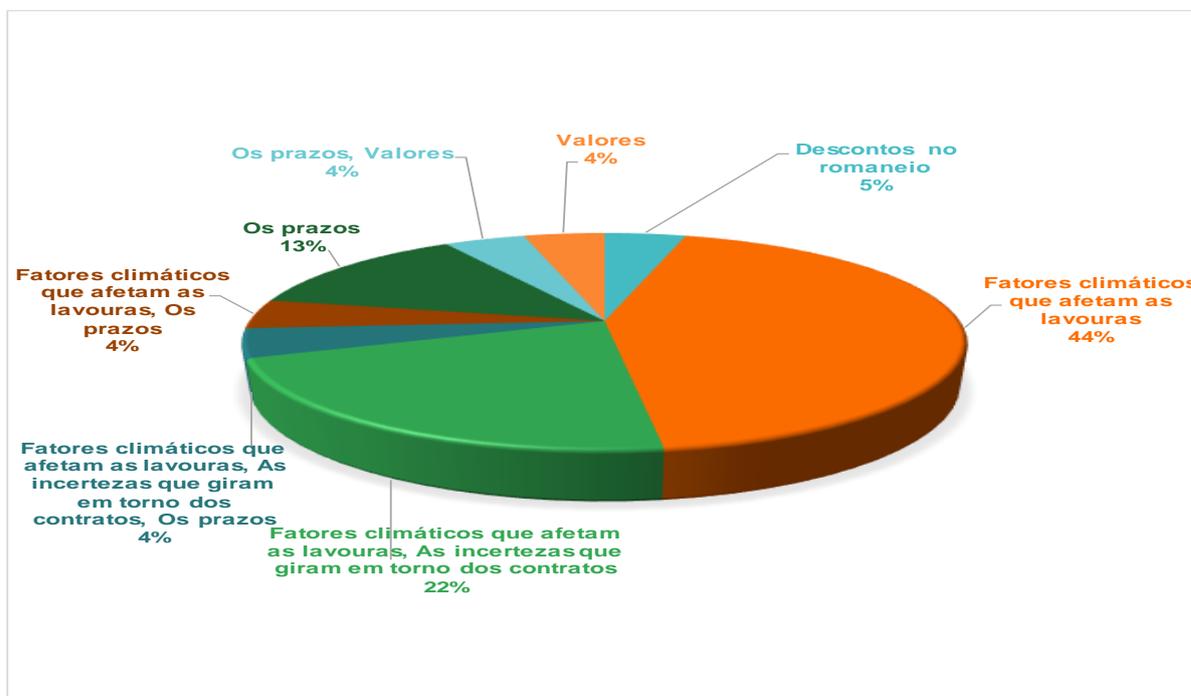


Gráfico 7. Motivos Mais Comuns que levam um dos Lados a Descumprir o Contrato
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Besanko et al. (2016) relata que os conflitos de interesses, muitas vezes, vêm da assimetria de informações e também resultam em oportunismo. Com base nas respostas obtidas, conclui-se que esses conflitos de interesses ocorrem durante todo o processo, mas principalmente, durante e após a comercialização. Alguns produtores destacaram, ainda, que os conflitos acontecem no romaneio, ou seja, no momento de entregar a soja aos compradores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos propostos neste estudo e com os procedimentos metodológicos utilizados, foi possível analisar a percepção dos produtores em relação aos custos transacionais na produção de soja de Irati-PR.

A falta de informações, quanto aos preços dos insumos, a compra de matéria-prima, as dúvidas, as incertezas que giram em torno dos contratos e as desigualdades nas informações, oneram ainda mais os custos de transação existentes na atividade agrícola de soja.

Diante dos resultados obtidos por meio deste estudo, pode-se notar a presença dos custos de transação na produção de soja. Foi possível perceber que a participação da soja na renda dos produtores está ganhando espaço. Além disso, é possível perceber que os agricultores já identificam a falta de igualdade nas informações no momento de negociar, principalmente, nos contratos de venda da produção. A falta de informação gera dúvidas quanto aos direitos e deveres de ambas as partes em um contrato, e tem como consequência, a ocorrência do oportunismo, que se torna o ponto mais negativo ao vender a soja com contrato.

Portanto, este estudo buscou contribuir para o setor do agronegócio, com enfoque para os produtores de soja, sobre a necessidade desses perceberem os custos transacionais, o que pode auxiliar no aumento da lucratividade. A contribuição teórica deste estudo, reside na discussão dos custos transacionais e na verificação do seu comportamento junto aos produtores rurais de soja investigados, o que pode suscitar pesquisas futuras em outras regiões e, até mesmo, em outras atividades rurais. No âmbito social, este estudo buscou contribuir acerca da necessidade

informacional dos produtores rurais, para que esses busquem auferir maior lucratividade, o que pode contribuir para o desenvolvimento da região, uma vez que os produtores rurais podem reverter a sua renda ao local onde se inserem.

O presente estudo apresentou limitações devido ao momento de pandemia do Covid-19, impedindo que os questionários fossem aplicados pessoalmente aos agricultores de soja do município de Irati-PR. Infere-se que a cultura mais conservadora que os agricultores possuem em passar informações limitou a amostra, pois dos 77 agricultores contatados, apenas 24 (31%) colaboraram com a pesquisa.

Para pesquisas futuras, propõe-se uma amplitude maior nos segmentos existentes na agricultura da região de Irati-PR, bem como o feijão, milho, cebola e batata que também são cultivos realizados pelos produtores de soja. Outra sugestão é que futuras pesquisas mensurem os custos de transação decorridos, pois esses cálculos influenciam em estratégias de integração e tomadas de decisão.

REFERÊNCIAS

- Andrade, C. H. M. D., Rezende, S. F. L, Salvato, M. A, & Bernardes, P. (2011). A Relação entre Confiança e Custos de Transação em Relacionamentos Interorganizacionais. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 608-630.
- Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul (2022). *Soja: O RS é o terceiro maior produtor de soja em grão do Brasil*. (7a ed.). Porto Alegre: PROCERGS, 2022.
- Barbosa, M. D. F. N., Cândido, G. A., & Barbosa, E. M. (2016). Coordenação e Competitividade em Empresa do Setor Sucroalcooleiro: uma Análise a partir dos Custos de Transação. *Revista de Ciências da Administração*, 18(46), 81-95.
- Besanko, D., Dranove, D., Shanley, M., & Schaefer, S. (2016). *A economia da estratégia*. São Paulo, Bookman.
- Bezerra, G. J., Schultz, G., Schinaider, A. D., & Schinaider, A. D. (2017). Custos de transação no agronegócio: Uma revisão sistemática das publicações internacionais. *Revista Espacios*, 38(38), 1-13.
- Castro, C., Andrade D. C. T., Silva, M. A. R., & Santos, A. C. (2016). A Teoria dos Custos de Transação Explica a Origem das Redes. *Ágora R. Divulg. Cient*, 21(2), 22-35.
- Carvalho, D. G. De. (2019). A influência dos custos de transação na cadeia produtiva de frutas vermelhas orgânicas da Região dos Campos de Cima da Serra (RS).

Porto Alegre, RS. (*Dissertação de Mestrado*). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS.

Chaves, P. T. T., Bánkut, S. M. S., & Silva, G. O. D. (2019). Ambiente Institucional e Arranjo Institucional Sob os Pressupostos da Economia dos Custos de Transação: Aplicação no SAG da Carne Bovina. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 3(5), 159-186.

Crestana, S. (2007). *Agronegócios*. Cadernos FGV Projetos. Recuperado de: https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/caderno_n4.pdf. Acesso em: 22/mar/2022.

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. (2017). *A diversidade da produção agrícola*. Recuperado de: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/index.php/safra-serie-historica-dashboard>, Acesso em: 21/set/2019.

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. (2019). *Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos*. 6(12). Recuperado de: <http://www.conab.gov.br>. Acesso em: 22/mar/2019.

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. (2020). Recuperado de: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/safra-graos>. Acesso em: 22/mar/2022.

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. (2022). *Produção de grãos atinge recorde na safra 2021/22 e chega a 271,2 milhões de toneladas*. Recuperado de: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4744-producao-de-graos-atinge-recorde-na-safra-2021-22-e-chega-a-271-2-milhoes-de-toneladas#:~:text=Com%20a%20revis%C3%A3o%20nos%20dados,6%2C19%20milh%C3%B5es%20de%20toneladas>. Acesso em: 22/mar/2019.

Costa, L. O. (2008). Indicações para a Construção de um Modelo Organizacional para a Inserção Competitiva dos Pequenos Produtores de Castanha de Caju do Ceará no Mercado Globalizado. Fortaleza, CE. (*Dissertação de Mestrado*). Universidade Federal do Ceará, UFC.

Cunha, C. F., Saes, M.S. M., & Mainville, D. Y. (2015). Custo de transação e mensuração na escolha da estrutura de governança entre supermercados e produtores agrícolas convencionais e orgânicos no Brasil e nos EUA. *Gestão & Produção*, 22(1), 67-81.

Cunico, E., de Souza, J. P., & de Alencar Schiavi, S. M. (2021). Análise das estruturas de governança e dos custos de transação num sistema agroindustrial piscícola. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, 14(Supl. 1), 1-20.

Dall'Agnol, A. (2017). *A saga da soja no Brasil e no Mundo*. Recuperado de: https://www.agrolink.com.br/colunistas/a-saga-da-soja-no-brasil-e-no-mundo_400724.html. Acesso em: 22/mar/2020.

- Delarmelina, N. (2014). A Teoria Dos Custos De Transação e as Relações Contratuais entre Cooperativas e Clientes: uma contribuição para o entendimento do sistema cooperativista da agropecuária do Espírito Santo. Vitória, ES. (*Dissertação de Mestrado*). Universidade Federal do Espírito Santo, UFES.
- Diniz, V. M. F. (2019). Análise das Estruturas de Governança de Laticínios e Produtores no Oeste do Paraná Sob a Ótica dos Custos de Transação e Formas Plurais. Toledo, PR. (*Dissertação de Mestrado*). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE.
- Diniz, V. M. F., Schmidt, C. M., & Cielo, I. D. (2021). Estruturas de governança no sistema agroindustrial do leite no oeste do Paraná: custos de transação e formas plurais. *Revista de Economia e Agronegócio*, 19(1), 1-19.
- Duarte, S. L., & Rocha, W. (2018, novembro). A Gestão de Custos Interorganizacionais e sua relação com a Economia dos Custos de Transação no setor de cafeicultura brasileira. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, Vitória, ES, Brasil, 25.
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. (2022). História da soja. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/historia>, Acesso em: 22/03/2022.
- Farina, E. M. Q., Jank, M. S., & Galan, V. B. (1999). *O agribusiness do leite no Brasil*. São Paulo, EMBRAPA.
- Ferreira, J. M. (2009). Gestão do agronegócio cooperativo. *Revista do núcleo interdisciplinar de pesquisa e extensão do UNIPAM*, 6, 163- 172.
- Gasparelo, E. P., & Atamanczuk, J. M. (2014). *Gestão de risco na produção agrícola: uma análise a partir de beneficiários do proagro*. Francisco Beltrão, Saberes da cooperação.
- Gonçalves, S. L., & Foloni, J. S. S. (2019). *Perdas por deficiência hídrica em soja, nas regiões oeste do Paraná e sul do Mato Grosso do Sul, safra 2018/2019*. Londrina, EMBRAPA.
- Hirakuri, M. H., Conte, O., Prando, A. M., Castro, C., & Balbinot Junior, A. A. (2019). *Diagnóstico da produção de soja na macrorregião sojícola 4*. Londrina, Embrapa Soja.
- Kauva, J., Sanches, L.M., Leite, R.S., Fochesatto, E., Carvalho, C.P.G., & Mandarino, J.M.G. (2019). Predição do teor de óleo em aquênios de girassol por espectroscopia da reflectância do infravermelho próximo. *Anais da Jornada Acadêmica da Embrapa Soja*, Vitória ES, 14.

- Mesquita, D. L., Borges, A. F., Sugano, J. Y, & Santos, A. C. (2013). O Desenvolvimento de Processos de Inovação Sob a Ótica da Teoria dos Custos de Transação: O Caso da Tecnologia Flex-Fuel. *Revista De Administração E Inovação*, 10(1), 119-140.
- Miceli, W. M. (2017). *Derivativos de Agronegócios: Gestão de riscos*. São Paulo, Saint Paul.
- Oliveira, C. O. E., Lazarini, E., Tarsitano, M. A. A., Pinto, C. C., & SÁ, M. E. (2015). Custo e lucratividade da produção de sementes de soja enriquecidas com molibdênio. *Pesq. Agropec. Trop.*, 45(1), 82-88.
- Oliveira Junior, O. P., Wander, A. E., Cruz, J. E., De Souza, C. B., & Da Cunha, C. A. (2019). Custos de Transação na Cadeia Produtiva da Mandioca: O Caso da Região do Vale do Araguaia (Goiás, Brasil). *Revista de Estudos Sociais*, 21(42), 63-83.
- Pereira, J. W. A. (2019). *Análise de Governança das Transações e Canais de Distribuição na Cadeia Produtiva do Tomate de Mesa: O Caso dos Produtores de Goianópolis - GO*. Goiás, GO. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás – UFG, 84 p.
- Pereira, J. W. A., da Cunha, C. A., & Wander, A. E. (2021). Custos de transação na cadeia produtiva do tomate de mesa: o caso dos produtores de Goianópolis-GO, Brasil. *Embrapa Arroz e Feijão*.
- Pondé, J. L. (2007). *Nova Economia Institucional*. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas (FGV).
- Rodrigues, W., Morais, M. R., Cruz, F. V., & Almeida, A. (2010). Competitividade do Sistema Agroindustrial do Frango de Corte no Tocantins: O Caso da Empresa Frango Norte. *REGGE*, 18(2), 195-209.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo, Atlas.
- Santos, F. F., Nascimento, R., Nunes, R., & Gameiro, A. H. (2021). Proposta para estudo das cadeias agroalimentares curtas: aplicação na ovinocultura leiteira no Brasil. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, 14(3), 1-21.
- Sarto, V. H. R., & Almeida, L. T. de. (2015). A teoria de custos de transação: uma análise a partir das críticas evolucionistas. *Revista Iniciativa Econômica*, 2(1), 1-25.
- Silva, R. S. E., & Costa Júnior, Á. P. S. (2011). Judiciário e política regulatória: instituições e preferências sob a ótica dos custos de transação. *Revista de Economia Política*, 31(4), 659-679.

Silveira, M. A., & Wander, A. E. (2015). Os Mecanismos de Coordenação da Cadeia Produtiva das Sementes de Gramíneas Forrageiras em Goiás: Um Estudo de Caso à Luz da Economia dos Custos de Transação. *Latin American Journal of Business Management*, 6(2), 127-148.

Thielmann, R. (2013, outubro). A Teoria dos Custos de Transação e as Estruturas de Governança: uma Análise do Caso do Setor de Suinocultura no Vale do Rio Piranga – MG. *X Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, Online, 10.

Data de Submissão: 22/03/2022

Data de Aceite: 21/12/2022